

Fim-de-Semana

HELGA FÊTY — CANTORA E ACTRIZ

Regresso à ribalta

Ainda criança já cantava, dançava e actuava em peças infantis. Tornou-se conhecida, ganhou prémios. Mas um terrível acidente quase punha fim à sua carreira. Ela recuperou. Deu a volta por cima. Está de regresso aos holofotes



Horóscopo



Carneiro de 21/03 a 20/04

A semana pode trazer algumas turbulências e imprevistos e você precisa de criatividade para driblar e resolver qualquer problema. Uma ótima semana para fazer mudanças. Começar e terminar ciclos. Mudar padrões. Um momento de mais profundidade nas suas relações pessoais. Fortaleça vínculos.



Touro de 21/04 a 20/05

Aproveite as crises como oportunidades. Alguma coisa precisa mudar na sua vida, taurino, especialmente nas suas relações. Não tenha medo de sair da zona de conforto e se reinventar. Essa é uma semana de força extra, a exigir capacidade de superação, de mais autoconfiança e ótima para começar alguma coisa nova.



Gêmeos de 21/05 a 20/06

É um momento bom para começar coisas novas. Mas não dá para contar muito com todo mundo. Um bom momento para mudar alguma coisa na sua rotina. Isso vale para o trabalho, mas também para a sua saúde. É hora de se organizar melhor para não ficar estressado demais ao tentar dar conta de tudo e um pouco mais.



Caranguejo de 21/06 a 21/07

O céu da semana pede mais leveza e ousadia, e uma busca mais activa pelos prazeres da vida. Não dá para controlar tudo. Tente seguir o fluxo e se abrir para o novo. Situações inusitadas podem acontecer na sua vida amorosa. Tente se divertir mais e ser mais criativo em tudo o que fizer.



Leão de 22/07 a 22/08

Cuidado com a forma como se comunica. Algum assunto de família pode mudar a sua rotina, leonino, mas é importante não perder o foco, mesmo diante de maiores desafios. Se quer mudar alguma coisa na sua vida, a hora é essa. Isso vale especialmente para as questões pessoais, mas também para assuntos de trabalho.



Virgem de 23/08 a 22/09

É um bom momento para planejar futuros cursos e viagens, para rever alguns conceitos e retomar velhos projectos. É hora de repensar muita coisa na sua vida. Tente manter o foco no que é prioridade e não abra mão dos seus valores. As próximas semanas prometem ser intensas e especiais.



Balança de 23/09 a 22/10

É um momento para fazer tudo com mais cautela. Muito cuidado com as questões financeiras. Não gaste sem ter planeado, só faça investimentos seguros. É hora de se valorizar mais e correr atrás dos seus sonhos. Mas não se coloque em situações de risco. Dê um passo de cada vez e não tenha medo de se posicionar.



Escorpião de 23/10 a 21/11

Cuidado para a ansiedade e os medos não atrapalhem as suas decisões. É hora de seguir por novos caminhos, não tenha medo de mudar. A semana pede para você se cuidar mais, olhar com mais carinho para sua imagem e saúde. Tente se comunicar com mais objectividade, mas com o coração aberto.



Sagitário de 22/11 a 21/12

O céu da semana pede para repensar os seus projectos e relações de parcerias. Tem muita coisa acontecendo dentro de você. Tente se ouvir com mais atenção. Semana ótima para resolver coisas do passado. Cuidado para não falar demais da sua vida por aí. Não é hora de confiar em qualquer pessoa.



Capricórnio de 22/12 a 20/01

Lembre-se dos seus valores e prioridades ao decidir. Uma boa semana para repensar seus projectos. E repense o que quer para seu futuro. É importante ter prioridades, escolher as pessoas certas para ter ao seu lado. No trabalho, tente não se sobrecarregar. Faça o que é possível e não vá muito além disso.



Aquário de 21/01 a 19/02

É importante conciliar melhor vida pessoal e trabalho. É uma semana bem importante nas questões de trabalho. Tente focar no que interessa e aproveite essa fase para se expor e se comunicar mais. Mas é hora de pensar no aqui e agora e resolver qualquer pendência antes de seguir em frente.



Peixes de 20/02 a 20/03

Pensar em viagens, estudos, projectos, sonhos, trabalho. É uma ótima semana para pensar no que quer para as próximas semanas. Fazer planos. Você também pode resgatar velhos sonhos e projectos e pensar em formas de concretizar seus desejos. Um bom momento para resgatar ideias e retomar contactos.

País



Quedas de Musselleje

São um dos recantos por conhecer em **Malanje**, com degraus de rocha quente e húmida, água transparente disparada em várias direcções e um verde exuberante. Pouco explorada por não fazer parte do roteiro tradicional, é um lugar tranquilo. As rochas são um paredão de onde cai, lá de cima, um breve rio. Como cortina de água, desfia-se, gota a gota, em queda curta. As **quedas de Musselleje** são uma das maravilhas de Malanje.

Fazem anos esta semana



Guilherme Mampuya

Artista plástico e licenciado em direito, **Guilherme Mampuya Wola** nasceu a 4 de Novembro de **1974** na província do Uíge. Em 2000 finaliza a licenciatura em Direito na Universidade de Kinshasa – República Democrática do Congo e dois anos depois ingressa no curso de Pintura Básica, no **Atelier de Avelino Kenga**. Mais tarde aperfeiçoa a técnica do retrato no Curso de Pintura de Retratos, no **Atelier de pintura Honesto Nkunu** – Luanda. Em 2005 torna-se membro da UNAP (**União dos Artistas Plásticos Angolanos**) e a partir dessa data inicia o seu percurso de exposições com uma frequência quase anual, das quais se destacam duas exposições para o concurso “**EnsArte**”; participação na Trienal de Artes de Luanda. O percurso deste artista é marcado por várias exposições individuais e colectivas dentro e fora de Angola.

Marquinhos Pikilson

Efectivo do Ministério do Interior, **Marcos Quiocamba** é vulgarmente conhecido nas lides familiares como o **Marquinhos Pikilson**. Dono de um perfil individual e profissional de invejar, é um jovem com talento para a liderança. Exímio conhecedor da realidade social do país, **Marcos** desempenha um papel fundamental na sensibilização dos mais jovens. Devoto acérrimo da Igreja Católica, nasceu no dia 5 de Novembro.



Maritza Samuel

Jurista de profissão, **Maritza Samuel** nasceu em Luanda, no dia 5 de Novembro. Jovem e talentosa, **Maritza Samuel** como é carinhosamente chamada, foi uma das referências entre os estudantes do curso de licenciatura em Direito, ministrado pela Universidade **Jean Piaget de Angola (UNIPIAGET)**. Dona de uma lábia de invejar, **Maritza Samuel** é na actualidade uma advogada promissora que tem dado cartas nos casos em que actua.

Chiquinha Bangão

Francisca Manuel Ventura é conhecida no dia-a-dia como a **tia Chica**. Ganhou o pseudónimo de **Bangão** por ser uma das viúvas do malogrado **Bernardo Jorge**, conhecido nas lides artísticas como **Bangão**. **Chiquinha Bangão** nasceu no município de Icolo e Bengo, no dia 6 de Novembro. A convivência conjugal e depois a morte de **Bangão**, levaram-na a optar pela carreira musical. Hoje passeia charme pelos diferentes palcos de Luanda.



Beto Cassua

Figura ligada ao teatro em Angola, **Beto Cassua** é um encenador de um dos grupos de referência a nível do teatro em Angola: **Etu-Lene**. Beto Cassua nasceu no dia 8 de Novembro. Do seu curriculum consta também a passagem como responsável pela área da Cultura do município do Cazenga. Entre as distinções que recebeu consta o Prémio Nacional de Cultura e Artes em 2002. É também o impulsor do projecto “Teatro Comunitário pela Cidadania”, cujo palco é o Marco Histórico 4 Fevereiro, no município do Cazenga, em Luanda.

Saiba

Mar Mediterrâneo

O **Mar Mediterrâneo** é um mar continental localizado entre a África, a Europa e Ásia. A localização entre os três continentes faz dele um mar com destacada relevância histórica já que às suas margens floresceram importantes civilizações, como a egípcia, grega, fenícia, romana e árabe. Além disso, o Mediterrâneo foi uma importante rota de acesso ao Oriente durante a Idade Média, cujas rotas partiam da península itálica e seguiam por mar até o Oriente Médio para, então, penetrar no território asiático. As águas do Mar Mediterrâneo conectam-se com o Oceano Atlântico por meio do Estreito de Gibraltar, localizado entre a Espanha e Marrocos. Através do Canal de Suez, inaugurado em 1869, o Mediterrâneo se liga ao Mar Vermelho e ao Oceano Índico. Com área de 2,5 milhões de km², é o maior mar do mundo. Sua área é dividida em mares menores, como o Mar Egeu, Adriático e Jónico.

Com profundidade média de 1.400 metros, seu ponto mais profundo está localizado a 5.200 metros de profundidade, na Fossa de Matapan na Grécia. Cerca de 70 rios desaguam no Mar Mediterrâneo dos quais se destacam: Nilo, Pó, Ebro e Ródano. As águas são aquecidas pelas massas de ar quentes e secas oriundas do deserto do Sara. Pela influência de sua maritimidade, nas regiões costeiras predomina o clima mediterrâneo.

O clima mediterrâneo é marcado por duas estações bem definidas: verões quentes e secos e invernos amenos e húmidos. Por estar em uma área de encontro entre a placa da Eurásia com a placa africana, a região sofre os efeitos da actividade tectónica, com a presença de terramotos e vulcões. O Mediterrâneo é rota de muitos navios comerciais por conectar importantes portos do Norte da África, da Ásia Central e do sul da Europa. Além disso, cruzam o mediterrâneo muitos navios turísticos em virtude da intensa actividade turística na região, com destaque para as Ilhas gregas, Ibiza, Menorca, etc. Às margens do Mediterrâneo são plantadas oliveiras, vinhedos, trigo e diversos outros produtos beneficiados pelas suas características climáticas.

Cerca de 20 por cento do território do Mar Mediterrâneo é destinado a extracção de petróleo e gás natural. As reservas do Mediterrâneo são responsáveis por 4,6 por cento das reservas mundiais de petróleo. A intensa actividade humana no Mar mediterrâneo ao longo de milhares de anos tem levado a degradação ambiental de suas águas. O mediterrâneo é o mar mais contaminado do mundo pela actividade petroléira e a expansão da extracção de petróleo e gás natural nos últimos anos ameaça a biodiversidade na região, que abriga cerca de 5 por cento das espécies do planeta, dentre vegetais e animais.

Com as guerras no Oriente Médio e na África, um número crescente de pessoas passou a se arriscar na perigosa travessia do Mar Mediterrâneo em barcos improvisados com o objectivo de chegar à Europa.

UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO

Académicos debatem tradição e mudanças sociais

A Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto realizou nos dias 28 e 29 de Outubro, o seu IX Colóquio, cujo objectivo foi promover um amplo debate em torno da problemática da tradição e das mudanças no processo de participação social em Angola

DR



O colóquio foi igualmente um exercício de questionamento às formas de abordagem das sociedades africanas (Angola inclusive), denominadas “simples” ou “tradicionais”, não se levando em conta quer a sua historicidade quer a sua complexidade cultural.

Os trabalhos tiveram o seu início com uma conferência inaugural, proferida pela Antropóloga Doutora Rosa Melo, intitulada “Retalhos para uma antropologia angolana”. Rosa Melo apresentou um conjunto de reflexões direccionadas em torno da disciplina de Antropologia desde a sua criação até a sua consolidação como ciência da alteridade, nomeadamente em Angola.

Durante os dois dias de discussões foram levantadas questões em torno de temáticas como “Do local ao global: tradição, cultura e sociedade”, “Memória e processos identitários” e “Participação social e desenvolvimento local”. No final dos trabalhos foi elaborado um comunicado com as considerações que, dada a sua importância, passamos

a transcrever na íntegra.

“No caso de África, e particularmente em Angola, o preconceito etnocêntrico minou sobremaneira as manifestas boas intenções da pesquisa etnográfica. Cunhada com o espectro das suas conexões coloniais, o modo de conhecer da antropologia terá sido indubitavelmente colonial. Assente numa alteridade baseada numa assimetria entre o autor e o objecto, confundiam-se o autor com a autoridade e o poder, relegando o objecto para o único plano de se deixar representar com ou sem o seu consentimento.”

“Quando se introduz a ideia de boa governação esquece-se, frequentemente, que esta última deve pressupor o autoconhecimento da própria identidade e uma compreensão das identidades culturais dos governados; o respeito pelas suas próprias origens e heranças culturais; uma descolonização das mentes e emancipação das almas; a libertação das amarras do preconceito e o despimento do óculo colonial, na análise

das realidades e práticas do tradicional africano.”

“Tomemos como exemplo o caso da medicina tradicional africana. Presentemente prevalece ainda a ausência de diálogo entre esta última e a medicina convencional, predominando uma relação dicotómica em detrimento da complementaridade. Ou seja, a medicina tradicional e a medicina convencional ‘não se sentam à mesma mesa’.”

“Importa sublinhar que as sociedades vão se reconfigurando à medida que vão sofrendo mudanças. Torna-se, portanto, necessário pensar a relação tradição e modernidade, não como conceitos opostos mas sim como indissociáveis.”

“As eleições autárquicas que se avizinham serão, sem dúvida, o advento de uma nova realidade no nosso ordenamento jurídico. Todavia, para a sua efectivação e eficácia não se deve descurar o papel a desempenhar, nesta nova forma de configuração administrativa, por aqueles que até certo ponto, irão ter maior incidência: as comunidades locais. Pois, frequen-

temente as entidades governamentais destinadas a operar num âmbito ‘tradicional’ esquecem-se de estender a sua acção ao campo simbólico dos significados.”

“Há a tentação de negligenciar os aspectos dinâmicos da cultura africana, pretendendo focar e observar esta última como algo de seguro, estável, estático e repetitivo. Tal negligência é frequentemente sustentada por postulados ideológicos em detrimento de postulados científicos.”

“Neste sentido, a FCS já tem uma certa tradição de estudos cientificamente orientados para o conhecimento das relações sociais em Angola; pode dar um forte contributo para implementação e execução de políticas de desenvolvimento sustentável na medida em que, nas suas abordagens acerca dos problemas sociais, tem tido sempre em conta que, quer as denominadas sociedades tradicionais, quer as denominadas sociedades modernas, partilham de um princípio comum: o de serem sociedades histórica-

mente constituídas e, por conseguinte, complexas e multidimensionais.”

Manzambi Fernando

O IX Colóquio da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto teve como objectivo estabelecer o diálogo entre pesquisadores de ciências sociais e políticos no processo de participação social e valorização do poder local, além de definir uma estratégia e o lugar dos pesquisadores no processo de investigação e acção.

O antropólogo Manzambi Vuvu Fernando disse ao *Journal de Angola*, à margem do colóquio, que um dos objectivos do evento, organizado pelo Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais, foi procurar levar ao conhecimento do público o lugar da Antropologia na sociedade.

“Com este evento, pretendemos, também, divulgar e dar a conhecer aos jovens, que terminam o ensino médio e que pretendem ingressar no ensino superior, questões importantes relacionadas com a Antropologia”, disse.

Manzambi Fernando lembrou também que durante o colóquio foi possível proceder a uma reflexão, de uma maneira global, sobre a Antropologia e o desenvolvimento. “Muita gente pensa e acha que a Antropologia é aquilo que se fez na tradição ou os estudos das sociedades primitivas. Não é verdade”, frisou, acrescentando que a Antropologia é uma disciplina muito importante no desenvolvimento da sociedade.

“Se nos detivermos no caso do nosso país, é possível constatar que os sucessivos projectos de desenvolvimento esbarraram na complexidade da sociedade angolana, nomeadamente nas suas múltiplas especificidades culturais”, sublinhou o académico.

Aberto pela decana interina da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, Professora Doutora Luzia Milagre, o Colóquio contou com a presença de um vasto número de participantes, docentes e discentes da comunidade académica, e inúmeros convidados.

HELGA FÊTY — CANTORA E ACTRIZ

Pronta para voltar às luzes da ribalta

Como actriz começou aos 16 anos, mas foi aos 15 que deu a sua voz a “jingles” nas emissoras de rádio por onde passou. Como cantora conquistou vários prémios. Ela nasceu aos 26 de Abril, na província do Huambo, e com apenas quatro anos de idade começou a demonstrar a sua veia artística, pois já cantava, dançava e representava em peças infantis. “Entrega Total” é o título do seu primeiro álbum de originais, que em breve verá a luz do dia. O Jornal de Angola entrevistou uma Helga Fêty muito bem disposta, sempre optimista e agora pronta para voltar a enfrentar as luzes da ribalta

ALBERTO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



era muito exigente com as notas. Todos pensaram que a voz fosse de uma cabo-verdiana e não fui reconhecida nessa música, mas ela tocou muito.

Qual é o lugar que a música ocupa na sua vida?

Dada a conjuntura de hoje no nosso país, enveredei por uma outra profissão, que me garante maior estabilidade financeira, mas gostaria muito de somente viver pela música. Só que os artistas angolanos não podem ainda viver da arte, mas seria de grande valia, o mercado precisa de mais entretenimento em termos de cultura.

Os profissionais do entretenimento não apostam muito por não se tratar de uma carreira estável, mas no meu caso arrependo-me de não ter apostado há muito tempo, dando asas àquilo que é realmente o meu sonho. Não o fiz porque preferi optar pelo seguro, sendo que a música é que me dá prazer, mas não a estabilidade financeira. Sempre gostei de fazer música.

Qual é a relação que tem com os seus colegas músicos?

Lido bem com todos os cantores que conheço. Apesar da competitividade que existe entre nós, não observo esta competição como algo negativo, porque, se tivermos fair play, isso leva-nos a melhorias e à superação diária, que é o que todo profissional almeja. Todo o cantor ambiciona melhorar a cada dia e esta competitividade não pode nos afastar, tem é de unificar a classe, visto que, desta forma, quem ganha é a cultura e o país, pois é sabido que a cultura é o cartão postal de um país e ajuda na identidade do mesmo. Eu sinto que em Angola estamos a perder parte da nossa identidade, visto que os estilos de música Kuduro e Kizomba são nossos mas estão a ser elevados por outras culturas e nós estamos a ficar órfãos.

Outros países estão a patentear um património cultural que é nosso, precisamos de registar essa situação, que só será possível se a classe dos artistas unir-se em prol desta questão com coisas pequenas como ajudar a divulgar, nas redes sociais, o trabalho de um colega. Agora mesmo estava a postar uma nova música do

Kátia Ramos

Em que ano regressa a Angola, depois de ter vivido com os seus pais na Bulgária?

Em 1989 regresssei com os meus pais. Eu e o meu irmão inseparável formamos o grupo de música gospel “As Harpas de Deus”, na Igreja Evangélica, ao mesmo tempo que fazíamos parte do grupo teatral da Igreja. Aos 16 anos, a convite de Jorge Antunes, meu professor de Língua Portuguesa na altura, e por incentivo da minha mãe, participei na 1ª edição do programa Estrelas ao Palco, interpretando a cantora norte-americana Britney Spears. Fui à final, conquistando assim várias oportunidades e convites para participar em trabalhos discográficos com produtoras renomadas como a Bmax Produções, com o hit da Girinha, com Helga Fêty “Não vais comprar com o teu dinheiro”, e a produtora Chico Viegas

com o hit “Entrega Total”, com Yuri da Cunha. Particpei também no primeiro álbum do Dj Malvado “Miradouro ft Nelmar”, produzido por Nelmar e Walter Ananaz.

Começou primeiro a cantar ou a actuar como actriz?

A música chegou a mim muito antes de ser actriz. As pessoas não sabem disso. Já com a aceitação do meu pai e o seu incentivo, fiz um casting para actores na TPA, passei e fui convidada a fazer parte do elenco da novela de horário nobre “Vidas Ocultas”. Em seguida recebi um convite para integrar o elenco principal da novela “Reviravolta”, fazendo assim um curso de teledramaturgia oferecido pela TPA, em parceria com a TV Globo, onde tinha como orientadores os realizadores da TV Globo Bourri e Reinaldo Barreto Lisboa. Particpei em várias telenovelas angolanas, seriados, filmes e peças teatrais, até fazer parte do grupo

Horizonte Nzinga Mbandi.

Chegou a receber prémios?

Recebi vários convites para fazer publicidade e “jingles” em rádios e televisão, fui convidada para ser radialista na Rádio Luanda pelos seus mentores Humberto Jorge, Mateus Cristóvão, Afonso Quintas, José Pedro Bengue, tio Kim e Adão Filipe. Apresentei um espaço de promoção de vozes femininas (“Espaço Helga Fêty”). Conquistei vários prémios e nomeações, dentre elas as de Artista Revelação, Artista Feminina do Ano, Artista Popular na Internet, o prémio de música mais pedida com o tema “Maravilhoso”, de minha autoria, no Angola Music Awards, e o de Single Solidário. Ganhei o Prémio LAC-UNITEL como a Favorita do Público, no Festival da Canção, em que concorri interpretando o tema “Meu amor virou segredo”, composição de Arthur Neves. Obtive ainda menções de honra

e de reconhecimento como actriz, cantora e filantropa.

Vê-se, claramente, que é uma mulher multifacetada. Em que que a Helga trabalha, além de ser cantora?

Para além de cantora componho as minhas próprias músicas, sou actriz de telenovelas, cinema e teatro, produtora executiva, empresária, professora de Informática e Contabilidade Informatizada, modelo publicitária, analista de sistemas e administradora de base de dados em ORACLE (BDA). Trabalho há mais de 12 anos para o Estado angolano, oito dos quais como chefe do suporte às tecnologias de informação a nível nacional e, actualmente, funciono na Administração Geral Tributária e ainda tenho o desejo de me tornar uma radialista de profissão.

Que idade a Helga Fêty tem, para já ter feito tanta coisa?

Olha, tenho 36 anos e ainda

cuido do meu esposo, Joel Gomes, e dos nossos três filhos, Joel de oito anos de idade, Indira de sete e Adriely de quatro anos.

Quem a incentivou a aderir ao mundo da música?

Desde pequena sempre gostei de cantar. Os meus pais foram bolseiros do INAGBE (Instituto Nacional de Gestão de Bolsas de Estudos) e, ainda no infântario, tinha aulas de canto e teatro. A convite de Jorge Antunes participei no primeiro programa Estrelas ao Palco, uma iniciativa que abriu portas a vários convites para fazer parte de coros e participações com músicos já conhecidos, como os Irmãos de Almeida, na música intitulada “Varia”, e na colectânea de Chico Viegas “100% Angolanas”. Assim, as pessoas conheceram o meu potencial, em termos de canto. Fiz uma música com o Yuri da Cunha mas não pude dar o rosto porque estava a estudar, na altura, e a minha mãe

ALBERTO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



colega Jojó Gouveia nas minhas redes e grupos do WhatsApp e deparou-me com o comentário de um colega a dizer “pare de ajudar a postar trabalhos de outros e preocupe-se com o teu”. Este, para mim, é um comentário infeliz, é esta consciência que não gostaria que fosse adiante. Como colegas temos de nos ajudar mutuamente.

“Entrega Total” é o título do seu primeiro álbum. Fale-nos um pouco dele?

É a realização de um sonho. Estou há 20 anos atrás desse objectivo. Quando eu era apenas professora de Informática e Contabilidade Informatizada, com menos recursos, juntei 30 mil dólares para auto-financiar o meu projecto musical e fui enganada pelos produtores, por três vezes. Após esperar mais de sete

anos, situação que me levou à depressão total, dei um tempo à minha carreira, sem desistir. Pela segunda vez paguei 10 mil dólares a outro produtor, e este então fez pior, roubou-me ideias, letras, todo um projecto concluído, feito por mim com muito dinheiro. E uma terceira vez entreguei 12 mil dólares e o produtor, insatisfeito com os valores, começou a fazer chantagem e a dizer que eu tinha de pagar mais 10 mil.

Nesta terceira vez, já farta com a situação, com a ajuda da PSP, em Portugal, levei o caso a tribunal. A PSP foi ao estudo do produtor que tentou “passar-me a perna” e constatou que as músicas eram da minha autoria e estavam registadas. E assim o tal produtor teve de devolver-me o projecto, pois além de cantora componho as mi-

nhas próprias músicas e para outros artistas.

O que traz de novo o CD “Entrega Total”?

O meu álbum traz 16 faixas musicais e tem este título porque pretendia que o disco tivesse todas as músicas compostas por mim. Mas dada a dinâmica do mercado musical, fui introduzindo sonoridades muito actuais.

O seu álbum não tem participações de outros artistas?

Houve mudanças de última hora. Duas músicas do álbum têm a composição do produtor Caló Pascoal. Fui adaptando para a sonoridade que eu gosto e o produtor fez tudo. 12 faixas musicais foram compostas por mim. Tem também Caló Pascoal, Filho do Zua, Loro Mance e Baby Realy. Além disso, conto com as participações de Nelo Paim, Heavy C, Lito Graça, Presilha, Dorivas (Showas), Livongh, Tchoboly, Johnny Ramos, Aires e Loony Johnson.

Quais são os estilos musicais que constam do seu álbum?

Trago estilos com sonoridades muito actuais: zouk e afro-hause, estilo que gosto muito, e kizomba e semba. O trabalho é assinado pela produtora “FêtyLabel”, que fez a produção executiva e artística do álbum e dos vídeos, além da composição da maior parte das músicas.

Depois de um longo período ausente dos holofotes, Helga Fêty ressurgiu com um vídeo promocional muito polémico. O que retrata o vídeo “Sobrevivi”?

O vídeo promocional da música “Sobrevivi”, que fará parte do meu trabalho discográfico, refere-se a todos angolanos, pessoas de fé, guerreiros e resilientes, autênticos sobreviventes.

A música retrata a subida repentina da inflação no mercado económico. Comprei o instrumental em 2014 e fui comendo, ao verbalizar o que me vinha à alma, “atribuições próprias a um propósito”, lembrei-me da minha infância. Em 1993, depois da guerra, passamos por muitas necessidades, havia filas para comprar o pão, a água, o açúcar, enfim... Tudo o que o vídeo retrata eu vivi e sobrevivi, a fritar bolinhos, a sentar na lata por falta de bancos na escola, estudei à luz de velas, vivi tudo isso no Huambo, a minha província natal. O vídeo vem dar uma força à sociedade, despertando que conseguimos passar o período do pós-guerra civil 1992/1994, e, então, a crise financeira que agora assola o país também vamos ultrapassar, a música traz optimismo e esperança. Quanto à produção dos vídeos, contaram com a Bmax Produções e o DJ Marcel.

Quando é que teremos o CD nos mercados?

O disco já está pronto, ainda na fábrica, pelo facto das várias alterações que sofreu. Tive agora a participação do

Filho do Zua, de quem sou fã. Tinha o grande desejo de cantar com ele, numa música muito actual.

Já tem shows em agenda?

Estou com uma agenda bastante apertada, mas aberta a convites. Estou feliz pela forma como o público está a receber a Helga, enquanto cantora.

A promoção do seu álbum fica apenas por Luanda ou pretende internacionalizá-lo?

O álbum “Entrega Total” é mesmo tudo o que diz o título. Para expandi-lo vou promovê-lo pelo país. Tenho em agenda viagens internacionais para shows e promoção. Como artistas, almejamos também alcançar o mercado internacional e esta é a minha meta.

Já existe uma data para a venda do seu CD?

Não. É uma questão que ainda está em estudo. Aguardo pela chegada do disco e só depois seremos invasivos na promoção. O que pretendo é vender em cada sítio que for e não marcar apenas uma sessão.

Este é o seu primeiro projecto musical?

Como CD sim, mas já tirei um single solidário em 2013/2014, com três faixas musicais, que não foi vendido mas trocado por alimentos não perecíveis, material didáctico e brinquedos a favor do “Horizonte Azul”, um lar de acolhimento infantil de que sou madrinha, no Hospital Pediátrico de Luanda.

Dada a versão da Helga Fêty como cantora, como fica a sua carreira de actriz?

Ser actriz implica implementar muito do meu tempo, e isso eu já não tenho. Não deixo de ser actriz, tenho a possibilidade de o ser sempre que estou em palco a cantar e nos meus vídeos-clipes. O exemplo está no vídeo “Sobrevivi”, em que vivi várias personagens: a varredora de rua, a mãe que vende a fruta e o bolinho e a zungueira que foge do fiscal com a bebé às costas. Este vídeo deu lugar a vários personagens, como homenagem a todas as angolanas resilientes e sobreviventes, que passam por necessidades e, ainda assim, as vemos a superarem-se. Como actriz aceitei participar numa peça teatral ou fazer uma participação especial, mas entrar num projecto de um

ano, não aceito, pois tenho muitos projectos, que não posso largar.

Quais são as suas metas?

Tudo o que me permitirem fazer, tenho muita coisa para oferecer. Sei que não será fácil, pois o mercado está cada vez mais difícil de conquistar, tanto pelas dificuldades financeiras como pelas exigências do ritmo musical que o mercado exige.

Quais são os pontos mais altos da sua carreira?

Tenho os prémios e as nomeações como pontos mais altos da minha carreira. A nível pessoal foi a minha recuperação após ter partido o joelho num acidente, no último mês da minha gestação.

Por favor, conte-nos como isso aconteceu?

Estava eu numa instituição bancária quando a gerente fez-me o sinal de que podia passar. O pavimento estava escorregadio e sem sinalização. Escorreguei e a queda foi tão rápida que apenas fiz o gesto instintivo de proteger a bebé, visto que estava a apenas oito dias para dar a luz. O meu joelho partiu em quatro partes, passei por várias cirurgias e levei mais de um ano para recuperar. Tive como anjo o doutor João Paulo. Quando ele chegou a minha perna já estava a escurecer, ele foi um verdadeiro anjo para a minha recuperação. Durante um ano e três meses a ferida infectava muito, fui salva pelo gengibre e alho como anti-inflamatório natural e antibiótico, para não prejudicar o leite da minha bebé. Sentia muitas dores em tempos de muito frio ou de muito calor. Durante a fisioterapia os ferros provocavam mais feridas.

Esta situação a transformou fisicamente?

Sim, física e psicologicamente. A superação física, que me dá a aparência de estar mais magra, deve-se à fisioterapia que fiz durante um ano e cinco meses. Não posso submeter o joelho a muito peso, por esta razão faço muitos exercícios.

Quem é o músico de que é fã no mercado angolano e com o qual gostaria de trabalhar?

Sou fã do Matias Damásio e é com ele que eu gostaria de trabalhar. Ele e o Yuri da Cunha. E quanto ao universo feminino são tantas que não posso enumerar.



ALBERTO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Em jeito de perfil

Helga Portelinha Fortes da Silva Gomes.

Pseudónimo artístico: Helga Fêty. Nasceu no Huambo e viveu cinco anos com os pais em Sófia, Bulgária. O pai é o escritor e professor João Portelinha e a mãe a economista Francisca Fortes. O seu irmão mais velho, Márcio Portelinha, é o seu cúmplice da “primeira hora”.

Ama a cor vermelha e tem como maior defeito a teimosia. Quanto à pergunta sobre a sua maior virtude, ela esquivou-se e diz: “só quem nos conhece pode definir melhor essas coisas (rsrs). Dizem que tenho um bom coração e sou leal.”

O que ela mais preza nas pessoas é a lealdade e a sensatez; detesta pessoas com falta de carácter. Tem como pratos favoritos um bom mufete e funge de calulú. Opta sempre por bebidas sem álcool, como a kis-sângua com pau de bundi e água.

Seus filmes favoritos: “Sexto Sentido” e “300”. Música Favorita: “Mozart e kuduro, dependendo do meu estado de espírito e do local.” Livros Favoritos: A Bíblia, “Crônicas de Risos e Lágrimas”, de João Portelinha, “O Segredo”, de Rhonda Byrne, “Mude a Sua Vida em 7 Dias”, de Paul McKenna e “A Lei da Atração”, de Michael J. Losier.

PARA A LÍNGUA FALADA EM CABINDA

Linguistas aprovam a designação “Ibinda”

Estudiosos e investigadores linguísticos de Angola e do Reino da Bélgica concluíram, em Cabinda, que “Ibinda” é a designação acertada, em detrimento de “Fiote”, para a língua falada na província mais a Norte do país, por reflectir melhor a realidade sociolinguística e cultural do povo de Cabinda. A conclusão foi defendida na Iª Conferência Internacional sobre a língua falada em Cabinda, seu ensino e investigação, promovida a 25 de Outubro pela Associação de Comunicólogos Angolanos, em parceria com a Universidade 11 de Novembro, e que decorreu no anfiteatro do Instituto Superior Politécnico de Cabinda

EDIÇÕES NOVEMBRO



Joaquim Suami | Cabinda

Os participantes concluíram, igualmente, que existem condições humanas, técnicas e científicas para assegurar a implementação da língua Ibinda no sistema do ensino geral, a partir do próximo ano lectivo, na província de Cabinda.

Os conferencistas concluíram, também, que as autoridades competentes devem criar um instituto de língua Ibinda que se ocupe de pôr em prática e de orientar o seu estudo, bem como do seu desenvolvimento em toda a região de Cabinda.

Os linguistas concluíram ainda que o estudo do Ibinda não se deve cingir apenas aos aspectos técnicos e gramaticais, mas, sobretudo,

nas acções socioculturais.

O conclave concluiu que, quer a designação Fiote, como a de Ibinda, estão bem documentadas pela literatura linguística, e por unanimidade, os participantes concordaram que a expressão Ibinda é a que reúne as propriedades para representar Cabinda, quer do ponto de vista sociolinguístico como cultural. Concluíram igualmente que o Ibinda possui sete variedades de fala que incidem nos aspectos fonéticos.

Os participantes à conferência internacional recomendaram à Rádio Nacional de Angola, Rádio Comercial de Cabinda, Televisão Pública de Angola e à Rádio Ecclésia a terem programas, em horas nobres,

para o ensino da língua Ibinda, como acontece noutros países africanos. Recomendaram, também, aos locutores de rádio e televisão a terem um conhecimento aprofundado da língua falada em Cabinda, para se evitar o seu aportuguesamento.

Os investigadores linguísticos recomendaram às famílias a ensinarem o Ibinda aos seus filhos, porque é no lar onde as crianças passam a maior parte do seu tempo, e também, pelo facto da língua não ser apenas um instrumento de comunicação, mas possuir valores patrimoniais.

Durante a conferência, foram debatidos os temas “Introdução das línguas locais no subsistema do ensino na província de Cabinda”, “Um olhar ao mapa das variantes

faladas em Cabinda”, “Que designação atribuir a língua falada pelos cabindas”, “Breve estudo sobre o prefixo nasal silábico nas variantes linguísticas de Cabinda”, “Um olhar à construção da gramática em Ibinda”, “Relação entre língua oficial e línguas locais na escola” e “Alienação dos cabindas às línguas faladas localmente”.

Especialistas aprovam “Ibinda”

O professor de estudos literários e linguísticos Ezequiel Bumba disse que a realização da Iª edição internacional sobre a língua falada em Cabinda, seu ensino e investigação vai despertar atenção das autoridades competentes para pensarem seriamente na implementação das línguas nacionais no sistema de ensino geral. O professor universitário defende que é preciso que se ensine línguas num modelo de ensino bilingue. “Se não adoptarmos o sistema de ensino bilingue, em que temos o ensino das línguas nacionais juntamente com o ensino da língua portuguesa, vai ser muito difícil conseguir o que se pretende para o ensino que se quer”, disse.

Para o linguista, as crianças das zonas mais recônditas dominam melhor a língua local, que é o Ibinda, em relação ao português, por isso, segundo ele, ao lhes ser ensinada a língua portuguesa têm maiores probabilidades de terem dificuldades de compreensão. Já com a presença do Ibinda no ensino terão mais facilidades de

superarem as dificuldades em português.

Outro linguista e igualmente professor universitário, Domingos Ndele, referiu que com a realização do evento vai se reduzir alguns ruídos que ainda pairavam quanto a denominação da língua falada em Cabinda. Frisou que todos os participantes ao encontro concordaram que a expressão Ibinda reúne propriedades para representar condignamente Cabinda, quer do ponto de vista sociolinguístico como cultural.

“A discussão sobre a denominação Ibinda como a língua falada em Cabinda surge numa altura em que o Ministério da Educação vai introduzir, a partir do próximo ano lectivo, as línguas nacionais de origem africana

no sistema de ensino oficial, o que é salutar, porque vai na linha daquilo que é a recomendação das Nações Unidas sobre a democratização do ensino, de modo a permitir que as crianças recebam formação escolar na língua materna”, disse.

De acordo com o padre Silvino Bazunga, da Diocese de Cabinda, a língua é um património da humanidade e a população vai beneficiar com a introdução do Ibinda no sistema de ensino geral.

“Estamos acertados que o Ibinda é o nome da língua falada em Cabinda e acredito que vamos avançar e não vamos recuar na decisão, por isso, vamos para frente com o termo Ibinda.

A Diocese de Cabinda e a Igreja Católica têm estado a dar o seu contributo para que a língua falada nesta região do território nacional seja designada Ibinda”, disse, acrescentando que a Igreja Católica vai continuar a trabalhar para que os mais novos possam aprender o Ibinda.

“Estamos acertados que o Ibinda é o nome da língua falada em Cabinda e acredito que vamos avançar e não vamos recuar na decisão, por isso, vamos em frente com o termo Ibinda”

“Devemos trabalhar para que as línguas locais não se percam, mas, infelizmente, os jovens e as crianças não falam o Ibinda, o que, no meu entender, não é por culpa dos mesmos, mas se calhar por culpa dos pais que não se preocupam em ensinar os filhos”, disse.

A belga Heide Goes, formada em língua e culturas africanas, que está a pesquisar o grupo de 40 a 50 variantes da língua Kikongo, falada do Sul do Gabão ao Norte de Angola, disse que a conferência foi um sucesso porque serviu para ouvir várias contribuições para melhor investigação das variantes faladas em Cabinda. Para a investigadora, o evento serviu também para ouvir as reacções das pessoas quanto ao nome a atribuir à língua falada em Cabinda.

“A minha pesquisa está mais virada para a RDC, por lá existir muita literatura em Kikongo. Em 2015 estive em Cabinda, Uíge e Luanda, mas optei por ficar em Cabinda por causa da situação sociolinguística e das diferentes variações da língua Ibinda. Aqui as variantes não têm muita diferença. Por exemplo, o Iwoio, Ikochi e p Kwacongo não têm muita diferença, e se existe é pouca a diferença”, disse, referindo que o Ibinda é o nome acertado para representar a língua local do povo Cabinda.

Ponto de vista dos comunicólogos

O presidente da Associação dos Comunicólogos Angolanos, André Sibi, disse que a conferência sobre a língua falada em Cabinda serviu para preparação das condições humanas, técnicas e científicas para a introdução do Ibinda no sistema de ensino geral a partir do próximo ano lectivo.

“Esta conferência é de grande importância porque o Estado já exarou um diploma que indica que a partir

do próximo ano haverá a inclusão das línguas nacionais no subsistema de ensino, e esta conferência serviu de antecâmara para que as instituições ligadas ao sector da Educação tenham uma ideia concreta daquilo que se pode desenvolver, quanto à introdução da língua Ibinda no sistema de ensino”, disse.

Cabinda, segundo ele, é uma das poucas províncias do país que antes

da realização do evento ainda não tinha definido a designação a atribuir à língua a ser ensinada nas escolas do ensino geral. Agora que está definida, adiantou, o Ibinda passa a ser a denominação oficial da língua local.

De referir que, desde a criação da Associação dos Comunicólogos Angolanos, no ano passado, que integra pessoas formadas em Comunicação, Jornalismo, Relações Públicas e Mar-

keting, foi assinado um convénio com o Fundo das Nações Unidas para a população na abordagem, em conjunto, das questões da população e desenvolvimento. No dia 12 de Agosto deste ano, a associação assinou um convénio com a UNESCO, para trabalhar em matérias ligadas à literacia da media, com vista a ajudar a população a compreender o que se veicula nos meios de comunicação social.

EDIÇÕES NOVEMBRO



EDIÇÕES NOVEMBRO



MÁRIO PINTO DE ANDRADE

Tributo a um grande intelectual e nacionalista

As dimensões política, cultural e académica do nacionalista Mário Pinto de Andrade foram evocadas e exaltadas na última quarta-feira na sede da União dos Escritores Angolanos (UEA), numa homenagem que juntou homens de cultura e jovens estudantes

Mário Cohen

Henda Ducados, chamada para falar sobre a vida e obra do pai, o escritor, nacionalista e africanista Mário Pinto de Andrade, disse que este foi uma grande figura da História mundial, como o disse numa carta René Depestre, poeta, romancista e ensaísta haitiano: “A sua lembrança ficará ligada à narração da descolonização.”

Henda Ducados referiu que a década de 1950 foi muito importante para a vida de Mário Pinto de Andrade, por vários factos, como por exemplo, o 1 Congresso de Artistas e Escritores Africanos Negros e a viagem dos primeiros africanos, ligados aos movimentos de libertação, à China, em 1958.

Mário de Andrade, segundo a filha, ganhou notabilidade ao trabalhar com escritores de grande referência mundial, como foi o caso do cubano Nicolás Guillén, uma das grandes figuras da literatura cubana, falecido a 16 de Julho de 1989, aos 87 anos. “O Mário trabalhou bastante sobre a poesia de Nicolás Guillén e esse trabalho é hoje uma referência nas universidades cubanas, dando origem à cadeira que se chama Estética de Nicolás Guillén, explicada e argumentada pelo Mário Pinto de Andrade”, disse.

O ano de 1960 para Mário Pinto de Andrade, segundo a filha, ficou marcado pela grande amizade que ele estabeleceu com o líder sul-africano Nelson Mandela. Muito posteriormente foi convidado a organizar os arquivos de Amílcar Cabral, e, depois, exerceu o cargo de ministro da Cultura da Guiné-Bissau.

Henda Ducados deu a conhecer que o seu pai não teve a oportunidade de assistir a proclamação da Independência de Angola, porque, na altura, estava em Portugal. “E, a partir de 1980, Mário vive um período de exílio durante 10 anos em Moçambique, França e Portugal.”

A grandeza cultural de Mário Pinto de Andrade esteve sempre associada à sua esposa Sarah Maldoror, embora sendo cultores de artes diferentes. Sarah era cineasta e Mário escritor. “Sarah Maldoror, a seu nível, também contribuiu para o desenvolvimento da cultura em África, em particular a de Angola.

**Sarah Maldoror**

REALIZADORA DE CINEMA

Nascida em França; primeira mulher negra no cinema

Mário de Andrade

PANAFRISCANISTA, ENSAISTA & ESCRITOR

Nascido no Golungo Alto

Ambos tinham a particularidade de abraçarem a causa comum de emancipação da cultura africana, principalmente de Angola.”

O neto homónimo

Para o neto e também deputado Mário Pinto de Andrade, a homenagem a grandes figuras da cultura angolana é fundamental para “nós vermos a época dessa geração de ouro do nacionalismo angolano e africano, que tiveram e viveram o grito de uma situação vivida contra o colonialismo, usando a escrita como arma de combate na luta de libertação nacional. Nessa geração, há pessoas

que marcaram a História africana, principalmente a de Angola, e, Mário de Andrade é, de facto, uma dessas figuras, não só como participante, mas também como divulgador das nossas realidades e da cultura de alguns países africanos. Este feito deve ser conhecido pela nossa juventude”, disse o também académico.

O deputado revelou ainda que tendo ele próprio nascido em 1957, o seu nome (Mário Pinto de Andrade) foi-lhe atribuído em homenagem ao grande Mário Pinto de Andrade, tio do pai. Acrescentou que por causa do nome teve muitos problemas

durante a sua juventude, inclusive, chegou a ser chamado terrorista pelas autoridades coloniais.

Uma dia, contou, “disse ao pai que estava a ter problemas por causa do nome que herdei. O meu pai me disse: ‘meu filho, não te preocupes, tens um belo nome. Podes ficar sossegado, quando completares 18 anos, Angola vai estar independente.’ A profecia do meu pai se concretizou, a Independência foi conquistada no dia 11 de Novembro de 1975 e eu completei 18 anos no dia 23 de Novembro do mesmo ano.”

“Quando conheci o meu avô”, continuou Mário Pinto

de Andrade, “pensei que ele fosse um homem alto como eu. Recordo como se fosse hoje, quando vi o Mário Pinto de Andrade, um homem baixo, mas um indivíduo com uma sabedoria de invejar.”

Naquele dia, o avô perguntou ao neto homónimo o que fazia na vida, e que este respondeu que era da JMPLA. “Estás no bom caminho”, disse o avô, acrescentando: “As contradições que tenho com Agostinho Neto não têm nada a ver com a vossa geração.”

Segundo o deputado Mário Pinto de Andrade, isso o marcou muito, “porque naquela altura, com a Revolta Activa,

nós os jovens pertencentes à família de Mário Pinto de Andrade, se estivessemos no MPLA, as pessoas não acreditavam que éramos mesmo membros do partido dos camaradas.”

Apesar de tudo, disse Mário Pinto de Andrade no seu depoimento, a política nunca dividiu a família Pinto de Andrade. “Devemos nos orgulhar de Mário Pinto de Andrade e de todos os da sua geração, que, de uma ou de outra maneira, contribuíram na histórica caminhada para a Independência de Angola. Aconselho a nova geração a ler o passado, os livros, os ensaios, nós temos um passado do ponto de vista da resistência, da luta, que nos orgulha hoje, no presente.”

Encontros inesquecíveis

O presidente da Mesa da Assembleia-Geral da UEA, Luís Kandjimbo, afirmou que ouviu falar pela primeira vez de Mário Pinto de Andrade quando tinha 12 anos de idade, em 1972, então estudante do ciclo preparatório em Benguela. “Ouvia falar de Mário, uma das figuras históricas de África e de Angola, a par de Agostinho Neto, em companhia do meu tio, na hora do programa ‘Angola Combatente’, da Rádio Nacional de Angola.”

Em 1984 Luís Kandjimbo foi a Paris participar num colóquio sobre literaturas africanas de língua portuguesa, enquanto membro da Brigada Jovem de Literatura, e teve uma inesquecível surpresa. “A melhor coisa que me aconteceu foi ter visto vir em minha direcção aquele mais velho que tinha visto na revista África, todo ele barbudo, de cabelos brancos e de óculos, que me cumprimentou dizendo ‘Gostei da sua comunicação’. Era Mário Pinto de Andrade. Fiquei emocionado e agradeço pelo gesto.”

Arlindo Isabel, director da Mayamba Editora, disse que o seu encontro “com o Mais-Velho Mário” não ocorreu fisicamente, mas através do contacto com as suas obras. Na altura era director do Instituto Nacional do Livro e do Disco (INALD), que, por sua iniciativa e da equipa de trabalho que chefiava, criou o Prémio Mário Pinto de Andrade de Ensaio, com a aprovação, na altura, da ministra da Cultura Ana Maria de Oliveira, em homenagem ao nacionalista e escritor.



De acordo com o secretário de Estado da Cultura, Agui-naldo Cristóvão, Mário Pinto de Andrade mereceu a homenagem feita na UEA, em prol de tudo quanto fez pelo país a nível da cultura e da política. “É muito importante e de grande profundidade o que se narrou sobre Mário Pinto de Andrade e a possibilidade de conhecermos o nosso passado, bem como a oportunidade de enriquecermos o nosso intelecto com as matérias com que tomamos contacto.”

O secretário-geral da UEA, David Capelenguela, falou da dimensão cultural de Mário Pinto de Andrade. “É uma grande honra a Casa das Letras homenagear o nacionalista e escritor Mário Pinto de Andrade, um enorme homem de cultura, cuja ausência se transforma em contínua presença através das suas obras, seus feitos, amizades, carinho e afectos que teve com as pessoas que conviveram com ele e do contributo que deu para o desenvolvimento cultural de Angola e de alguns países de África.”



Um percurso notável

Mário Coelho Pinto de Andrade nasceu em 31-8-1928, no Golungo Alto, na província do Cuanza-Norte. Cedo veio para Luanda, aos 2 anos de idade, habitando com o pai e a madrastra no bairro das Ingombotas.

Fundou o Centro de Estudos Africanos (CEA) em 1951, em Portugal - em parceria com José Francisco Tenreiro - onde se realizavam palestras e tertúlias em que pontificavam figuras como os angolanos Agostinho Neto e Lúcio Lara, o cabo-verdiano Amílcar Cabral, a são-tomense Alda do Espírito Santo e os mo-

çambicanos Marcelino dos Santos e Noémia de Sousa.

Publicou a primeira antologia poética do espaço literário dos Cinco Países Africanos de Língua Portuguesa, por si prefaciada e com nota final de José F. Tenreiro. Trata-se do célebre “Caderno de poesia negra de expressão portuguesa”. Em 1958 publica a “Antologia de poesia negra de expressão portuguesa”, incluindo autores cabo-verdianos, com um seu prefácio que se tornou numa referência obrigatória: “Cultura negra e assimilação”.

Em 1954 foge para Paris, escapando-se das garras da PIDE/DGS, a famigerada polícia portuguesa. Chegado a Paris trabalha como chefe de redacção da prestigiada revista cultural do mundo negro, “Presence Africaine”, a convite do seu director, o senegalês Alioune Diop. Em 1956 participa na organização, na capital francesa, do célebre Primeiro Congresso de Escritores e Artistas Negros, evento que reúne importantes intelectuais e poetas negros. História que se repete três anos depois em Itália.

Como conferencista ani-

mou, nos Estados Unidos, uma palestra na Universidade de Minnesota sobre “Literatura e nacionalismo”. Ainda em 1960 é eleito presidente do Comité Director do MPLA, em Conacry, depois de ter anunciado a passagem à “acção directa”, na Câmara dos Comuns, em Londres, dada a intransigência das autoridades portuguesas em não conceder a independência das suas colónias em África. Em 1964, por divergências políticas, entra em dissidência com o MPLA, depois de ter cedido a presidência do movimento a Agostinho Neto em 1962.

Assumindo-se como “um intelectual emprestado à política”, volta novamente à sua actividade de divulgação cultural e literária.

Em 1968 organiza e publica, igualmente, “Prosa Africana de expressão portuguesa”. Em 1979 organiza, em dois tomos, a antologia temática africana “Na noite grávida de punhais” (I volume) e “Canto armado” (II volume). Antes de falecer deu por terminada uma antologia poética da mesma temática que sempre o ocupou, encomendada pela UNESCO. Em 1997 foi publicada, a título póstumo, um

seu livro de ensaios sobre um tema que lhe era particularmente caro, o protonacionalismo africano nos cinco países africanos de língua portuguesa, intitulado “O nacionalismo africano - Continuidade e ruptura 1911-1961”.

Mário de Andrade deixou diversos artigos e ensaios espalhados pela Guiné-Bissau, sua segunda pátria, Cabo-Verde, França, Estados Unidos e Portugal. Morreu em Londres, a 26 de Agosto de 1990, por doença.

(In site da União dos Escritores Angolanos)

Kandjimbo esclarece

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Do escritor Luís Kandjimbo, a propósito da reportagem sobre a homenagem da União dos Escritores Angolanos ao escritor Jorge Macedo, publicada na edição de 20/10/2019 deste caderno, recebemos o seguinte esclarecimento.

“O texto sobre a homenagem prestada a Jorge Macedo na UEA, atribui a mim

declarações incorrectas. Falei de um almoço em casa de Jorge Macedo, após o seu regresso ao país, que se seguiu a entrevista realizada em Lisboa para o programa ‘Leituras’. Nesse almoço comemos uma funjada de galinha rija na sua casa da Terra Nova, onde ele escreveu o romance ‘Gente do meu Bairro’.”

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO



“VIGIADO PELA COMUNIDADE”

A foto codificada

As multas variam de aldeia em aldeia e de família em família, podendo envolver dinheiro, animais, alimentos, bebidas alcoólicas e, algumas vezes, palmatórias ao ofensor. O ofendido ou a família, o soba e a comunidade beneficiam-se, em porções distintas, dos bens pagos pelo “beneficiário da flagrante delícia”

Soberano Kanyanga

Quem viveu ou vive numa comunidade rural, entre Lubolu e Kibala, já terá ouvido a Associação da Fotografia e da Carta aos Actos de “phanda”, ou seja, de infidelidade conjugal. No tempo em que vivi na comunidade rural, diga-se, não havia telefones. Isso é verdade.

Também, nas aldeias rurais, dada a coesão social e extensão familiar, os passos e os contactos presenciais são muito “vigiados”, ou seja, a noção de segredo quase inexistente. Os caminhos são poucos e são os mesmos. Os lugares (para cuidar da higiene, acarretar água, cultivo, pesca, etc.) são comuns, fazendo com que um cidadão contemporâneo e urbano se sinta “vigiado” pela comunidade. Tal, evita contactos mais usados entre pessoas de sexo oposto que não sejam cônjuges ou que (pelo menos a mulher) não esteja à disposição de poder ser galanteada.

Apesar desse “big brother” involuntário e imposto pela própria organização social, casos de “jiphanda” ocorrem na versão consumada ou tentada por via de um “intermediário comunicativo”. Surge aqui a eufemística “foto e a carta”.

“Mas que utilidade teria uma foto alheia (de homem alheio), numa comunidade em que as pessoas se vêem todos os dias sempre que queiram e onde muitos nem bilhete de identidade têm?”

– A fulana lhe apanharam (foi encontrada) com foto do fulano e, por isso, o marido (ou ex-marido de quem a separação ainda não transitou em julgamento e dada a união como dissolvida)

pediu reunião com o soba para cobrar “phanda”.

– O sicrano mandou carta na (à) fulana que foi interceptada e o marido está a pedir “phanda” (multa).

“Foto e Carta” numa comunidade fechada... Sem que o indivíduo tenha ainda o discernimento necessário para as correctas leituras, se pode inferir tratarem-se de objectos/veículos de comunicação. Apenas isso. Assim ainda estarão alguns a pensar, pois assim também pensava eu na infância, sempre que me chegassem ao ouvido relatos dessa natureza.

Mas que utilidade teria uma foto alheia (de homem alheio), numa comunidade em que as pessoas se vêem todos os dias sempre que queiram e onde muitos nem bilhete de identidade têm?

Que utilidade e que mensagem teria uma “carta” remetida por um analfabeto a uma analfabeta, sendo eles moradores de uma aldeia onde o canal de comunicação mais eficaz é o oral?

Carta ou foto é forma metafórica ou eufemística de designar um acto que constringe a comunidade e que, se menos percebido pelos neófitos, melhor será para a preservação dos bons costumes.

A foto ou a carta não são mais do que o adultério na sua forma materializada e comprovada! Note-se que até a expressão menos eufemística para designar adultério no Kimbundu do Kwanza-Sul é “usuñina”, literalmente seroar ou permanecer em sério (acordado, conversando até altas horas).

Em casos de adultério, acto repudiado pela comunidade, regra geral, é punido o homem envolvido com uma multa ao ofendido, retornando a mulher ao cônjuge. Tratando-se de uma relação em que a mulher não tenha ainda devolvido (simbólica, ou totalmente, o alembamento à família do marido de quem se separou ou finado) a multa é paga ao marido ou sua família, tornando-se ela livre para



JOSÉ COLA | EDIÇÕES NOVEMBRO

amancebar-se com o autor da “delícia” da qual foi flagrada ou acusada, podendo ainda adquirir apenas a condição de “mulher livre/legalmente separada” e puder partir para outra vida conjugal.

As multas variam de aldeia em aldeia e de família em família, podendo envolver

dinheiro, animais vivos, alimentos, bebidas alcoólicas e, algumas vezes, palmatórias ao ofensor. O ofendido ou sua família (se distante ou finado), o soba e a comunidade beneficiam-se, em porções distintas, dos bens pagos pelo “beneficiário da flagrante delícia”.

COMER EM CASA



Arroz espanhol

Ingredientes

- 1 chávena de arroz (escolhido e lavado);
- 3 colheres de sopa de óleo;
- 1 cebola e 1 dente de alho (picados);
- 2 tomates partidos e 3 chávenas de água;
- 2 colheres de chá de sal;
- 1-2 colheres de sopa de salsa picada;
- jindungo a gosto;
- 1-2 chávenas de carne de galinha (cozida e desfeita) ou 1-2 chávenas de carne moída ou 1 lata de atum (escorrido);
- 1 chávena de cenoura (às rodela);
- 1 chávena de ervilhas.

Preparação

Frite o arroz no óleo até começar a ficar castanho, mexendo com frequência. Adicione a cebola e o alho e frite até estar transparente. Adicione o tomate e as outras hortaliças, a salsa, o sal e água (se for com carne moída, deve adicioná-la neste momento). Tape e deixe cozer em lume brando por 20 minutos. (Se fizer o prato com carne de galinha ou atum, deve adicionar agora). Sirva com salada de alface.



Salada russa

Ingredientes

- 500 g de vários legumes cozidos e cortados em cubos (cenoura, batata rena, feijão verde, ervilha, couve flor, milho verde);
- 2 colheres de sopa de vinagre;
- sal e um pouco de pimenta;
- ¾ chávena de maionese;
- 1 maçã descascada (em cubos).

Preparação

Despeje o vinagre e os condimentos em cima dos legumes. Adicione a maionese e misture cuidadosamente. Adicione a maçã, se quiser.



Recheio de ovo cozido

Ingredientes

- 4 ovos (cozidos durante 8-10 minutos);
- 2 colheres de sopa de óleo;
- ½ colher de chá de sumo de limão;
- 1 pitada de pimenta;
- ¼ colher de chá de sal;
- 1 colher de chá de salsa (picada);
- ½ colher de chá de mostarda.

Preparação

Mergulhe os ovos em água fria imediatamente após cozerem. Descasque e pique friamente. Adicione os outros ingredientes e misture-os bem com um garfo.



FICHA TÉCNICA

Título
The Good Doctor

Lançamento: 2017

Género: Drama,
Romance, Suspense

Duração: 41-44 minutos

Director: David Shore



EM EXIBIÇÃO

Zap e DStv
AXN
Quinta-feira (dia 7):
às 22h05

ALUSÕES

Superação

Os desafios da vida diária, na maioria das vezes, chegam a ser tão fortes, que muitos desistem. Mesmo com o apoio dos outros, a força para ultrapassar determinadas barreiras tende, quase sempre, a falhar. Em parte por falta de vontade destas pessoas. Noutras vezes porque a superação é algo que ainda não é parte do quotidiano de muitos. O crescente surgimento dos “coachings pessoais” é uma das provas disto. Porém, estes novos profissionais tendem a trabalhar com adultos e a transformação ou preparação de uma mente para os desafios da vida tem de acontecer ainda na adolescência, o período de afirmação.

Oportunidade

A maioria das pessoas apenas precisa de um incentivo para poder superar dificuldades. Às vezes é na forma de amigos. Outros recebem essa ajuda por inspirações no dia-a-dia. Mas depois conseguem fazer toda a diferença, porque existem mudanças ou comentários, capazes de incentivar qualquer um. Mas a chave fundamental neste processo deve ser a família, por ser a melhor “ponte” entre o cidadão e a sociedade, já que é nela onde começa o processo de aprendizagem. O único problema é que com o avanço do modernismo, as famílias tendem a estar mais desestruturadas. Uma luta que precisa ser vencida para o bem de todos.

“THE GOOD DOCTOR”

O “boom” inovador nas séries médicas

Depois de muitos trabalhos do género é bom voltar a ver na TV uma produção com cariz único, que conseguiu superar o enredo do original sul-coreano e se impor entre as inovações do “pequeno ecrã”

Adriano de Melo

Séries sobre saúde parecem ser dos “cartões-de-visita” da televisão, e, durante anos, muitas chegaram mesmo a estar entre as favoritas dos críticos. Hoje, para atingir um público amplo e mais exigente, as produtoras têm-se adaptado aos “novos ventos”. “The Good Doctor” é uma destas ideias inovadoras, que acabaram por se revelar revigorantes e refrescantes.

Apesar do protagonista ser um jovem médico, Shaun Murphy (vivido por Freddie Higmire), e a série ser a versão moderna de uma outra, feita na Coreia do Sul, a produção, dos estúdios ABC, tem-se mostrado um dos sucessos dos últimos anos da TV. O segredo, em parte, reside no argumento, mais atualizado para os problemas de saúde da sociedade moderna, e pelo facto do protagonista ser autista, um claro sinal da importância da superação dos problemas, até mesmo os do fórum psicológico. Um



Série traz para análise do público alguns casos da medicina moderna

outro detalhe fundamental que tem criado empatia com o espectador é o facto de Shaun ser de origem humilde. Oriundo do campo, o jovem médico consegue impor-se numa cidade moderna, um detalhe importante para construção do carácter dos jovens ainda limitados pelas barreiras sociais e de nascimento.

Todos estes detalhes, associados ao talento e trabalho do cineasta e pro-

ductor David Shore, cuja experiência no campo das séries de medicina, já visto antes em “House”, tornam “The Good Doctor” um bálsamo no meio de tantos outros trabalhos apresentados até hoje. Com o foco mais centralizado na personagem, a série procura, a cada capítulo, levar o público a conhecer os caminhos da superação própria.

O drama médico, que também foca muito na

vida pessoal do protagonista, tem ainda a vantagem de trazer partes do quotidiano para análise dos espectadores, através de casos surpreendentes e soluções inovadoras. O facto de termos duas gerações de médicos a trabalharem juntas e a estarem em constante conflito traz à tona um tema comum na vida profissional das pessoas, causada pelo choque de gerações, em que os mais velhos tendem a ver os novos como inexperientes.

Actualmente na segunda temporada, a série que já tem confirmada uma terceira época, é um recomeço reconfortante e a prova de existirem boas produções estrangeiras, que, caso numa eventualidade fossem adaptadas pelos grandes estúdios norte-americanos, poderiam se tornar êxitos mundiais. “The Good Doctor” é a prova de que é preciso investir mais em bons profissionais da sétima arte e TV para termos produções excepcionais.

ALTOS



Temas actuais para a análise

O melhor de “The Good Doctor” não está só na performance do protagonista, mas também nos temas abordados. A série gira em torno da área de cirurgia, ao contrário das outras, mais focadas nos diagnósticos ou nos casos de emergência. Por isso é bom ver os passos que a medicina moderna tem dado neste sentido, sem descurar, em nenhum momento, alguns métodos convencionais actuais. Desde soluções muito inovadoras às arrojadas, a produção recria o melhor da medicina.

BAIXOS



Um maior foco no protagonista

O único “erro” da série é o foco no protagonista, Shaun Murphy, a tal ponto das vidas das demais personagens ser relegadas ao plano secundário. Talvez seja um dos traços do realizador David Shore que deram a sua outra produção, “House”, o “toque especial”. Porém, em “The Good Doctor” muita desta magia se perde, mesmo que nos primeiros episódios todos termos vontade de conhecer um pouco mais da vida do protagonista, mas daí em diante ele não é o único que consegue encantar o público. Todos os membros da equipa também o fazem. Só que não são tão explorados. Uma falha que deve ser superada nas próximas temporadas.



**TERCEIRA REGIÃO TRIBUTÁRIA
(Luanda e Bengo)**

AVISO DE APREENSÃO N.º 62

A Terceira Região Tributária avisa aos importadores abaixo indicados que, nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 509.º, conjugado com os artigos 481.º e 512.º, todos do Código Aduaneiro procedeu à apreensão da mercadoria demorada abaixo indicada:

TERMINAL DA I.ª LINHA SOPORTOS

Lote	N.º de Contentor	Tipo	Designação da Mercadoria	Importador	B/L	Data de Chegada	DU
18/19	HLBU218582/3	40	CXS COM REBUÇADOS EXP. 20/02/2021	O GERAL IMPT EXPT LTD.	HLCUIT1190213113	10/04/2019	AGUARDA LIQUIDAÇÃO
19/19	TGHU018214/0	20	ÓLEO VEGETAL EXP. 03/2021	TRANS CONTINENTAL TRANSIT. IMPORT. EXPORT.	MEDUMY576321	20/04/2019	AGUARDA LIQUIDAÇÃO
20/19	TCKU205627/3	20	ÓLEO VEGETAL EXP. 03/2021	TRANS CONTINENTAL TRANSIT. IMPORT. EXPORT.	MEDUMY576321	20/04/2019	AGUARDA LIQUIDAÇÃO

O prazo para a interposição do recurso hierárquico com fundamento na não susceptibilidade do confisco das mercadorias apreendidas é de dez dias úteis, contados da data da publicação do presente aviso, conforme preceitua o artigo 514.º do Código Aduaneiro.

As mercadorias apreendidas estão sujeitas a confisco, no caso de não ser interposto, no prazo fixado o recurso a que se refere o parágrafo anterior.

Terceira Região Tributária, em Luanda, aos 7 de Agosto de 2019.

A DIRECTORA REGIONAL
Eurídice Cristina F. Bárber A. Alves



**TERCEIRA REGIÃO TRIBUTÁRIA
(Luanda e Bengo)**

AVISO DE APREENSÃO N.º 74

A Terceira Região Tributária avisa aos importadores abaixo indicados, que nos termos do artigo 509.º, n.º 1, alínea b), conjugado com os artigos 512.º e 481.º, todos do Código Aduaneiro, procedeu à apreensão das mercadorias demoradas abaixo indicadas:

Terminal da Multiuso

Lote	Contentor	Tipo	Designação da mercadoria	Importador	BL	Data de chegada/ Navio/ Contramarca	Proveniência	DU
13/19	NIDU2290487	20	Peças de máquinas	Schlumberger	FEWA090734	2019-02-26 2019/155 NILEDUTCH MAKALU	SHANGHAI	Aguarda Liquidação
14/19	NIDU2203672	20	Motor diesel - Liebherr	Soportos SA	WEWA088417	2019-03-20 2019/240 POHORJE	ANTWERPEN	Aguarda Liquidação
16/19	CAXU4305758	40	Produtos químicos (Acido Copolymer)	Schlumberger	WEWA981A0262	15/10/2012 WEHR ELBE	ANTWERPEN	Aguarda Liquidação

O prazo para a interposição do recurso hierárquico com fundamento na não susceptibilidade do confisco das mercadorias apreendidas é de dez dias úteis, contados da data da publicação do presente aviso, conforme preceitua o artigo 514.º do Código Aduaneiro.

As mercadorias apreendidas estão sujeitas a confisco, no caso de não ser interposto, no prazo fixado o recurso a que se refere o parágrafo anterior.

Terceira Região Tributária, aos 10 de Setembro de 2019.

A DIRECTORA REGIONAL
Eurídice Cristina F. Bárber A. Alves

UNITEL

TARIFÁRIOS UNITEL

Novembro 2019

VOZ (Pré-pago)

FALA MAIS (Tarifário de Entrada Unitel)

	Kz/seg.
UNITEL	0,476^{+IVA}
OUTRAS REDES	0,571^{+IVA}

MAIS UNITEL (Fala a 10 Kz após o 1º minuto)

	1º MINUTO		APÓS O 1º MINUTO	
	NORMAL	ECONÓMICO	NORMAL	ECONÓMICO
	Kz/min.	Kz/min.	Kz/min.	Kz/min.
UNITEL	33,333^{+IVA}	14,286^{+IVA}	9,524^{+IVA}	9,524^{+IVA}
OUTRAS REDES	34,286^{+IVA}	34,286^{+IVA}	34,286^{+IVA}	34,286^{+IVA}
REDE FIXA	34,286^{+IVA}	25,714^{+IVA}	34,286^{+IVA}	25,714^{+IVA}

A taxa é feita de 30 em 30 segundos após os primeiros 60 segundos.

INTERNACIONAL

	NORMAL	ECONÓMICO
	Kz/min.	Kz/min.
GRUPO A	171,429^{+IVA}	142,857^{+IVA}
GRUPO B	247,619^{+IVA}	209,524^{+IVA}
GRUPO C	323,810^{+IVA}	276,190^{+IVA}
GRUPO D	571,429^{+IVA}	476,190^{+IVA}

A taxa é feita de 20 em 20 segundos após os primeiros 60 segundos.

INTERNET

UTILIZAÇÃO PONTUAL			UTILIZAÇÃO REGULAR		
NET LIGHT	NET AO DIA	NET AO DIA	NET 70 MB*	NET 100 MB	NET 400 MB
Kz/ MB	Kz	Kz	Kz	Kz	Kz
4,386^{+IVA}	87,719^{+IVA}	175,439^{+IVA}	307,018^{+IVA}	438,596^{+IVA}	877,193^{+IVA}
Acesso au lso	100MB/ 24h	200MB/ 24h	Validade 15 dias	Validade 15 dias	Validade 31 dias

UTILIZAÇÃO EXIGENTE			PARA CASA OU ESCRITÓRIO		
NET 1 GB	NET 3 GB	NET 8 GB	-	NET 20 GB**	NET 30 GB**
Kz	Kz	Kz	-	Kz	Kz
1.754,386^{+IVA}	4.385,965^{+IVA}	8.771,930^{+IVA}	-	21.929,825^{+IVA}	30.701,754^{+IVA}
Validade 31 dias	Validade 31 dias	Validade 31 dias	-	Validade 31 dias	Validade 31 dias

NET CASA		
NET 12 GB	NET 25 GB	NET 35 GB
Kz	Kz	Kz
10.526,316^{+IVA}	21.052,632^{+IVA}	28.070,175^{+IVA}

REACTIVAÇÃO CARTÃO SIM

Kz
175,439^{+IVA}

SMS

NACIONAL (Kz)
11,905^{+IVA}

Preço por SMS



MAIS GIGA NUNCA DESLIGA PLANO NET 3 GB UNITEL

5.000 Kz /Mês

www.unitel.ao



*Plano disponível apenas em carregamentos electrónicos

**Política de utilização responsável, após os quais a velocidade é reduzida para 256 Kbps.

Bandeirada é o valor imediato que é cobrado assim que começa a utilizar o serviço. Taxação é de quanto em quanto tempo o utilizador é cobrado pelo serviço. 1UTT=10Kz. O horário económico é aplicado de Segunda-feira a Sexta-feira das 22h00 às 06h59 do dia seguinte e aos Sábados, Domingos e feriados, durante todo o dia. O horário normal é aplicado de Segunda-feira a Sexta-feira, das 07h00 às 21h59. Os custos de SMS e MMS são unitários.

HOMENAGEM NO SHOW DO MÊS

Sucessos de Nany cantados por outras vozes

Bem pensado o fecho das duas noites do Show do Mês ao som de “Merengue da Nany”, com uma plateia em coro a aplaudir e a gritar “Nany! Nany!”, todos a manifestar o sentimento de que a diva recupere e volte ao convívio dos seus fãs e continue a brindar o país com a sua arte. Sandra Solange, Alexandra Bento, Neide da Luz, Raquel Lisboa e Branca Celeste corresponderam às expectativas levantadas pela programação dedicada a Nany, voz feminina que se impôs na música angolana

Analtino Santos

Neide da Luz foi a primeira das eleitas a brindar o público e “Diala” serviu para abrir a incursão que só viria a fechar depois de cerca de duas horas, com “Merengue da Nany”. Neide, vencedora do concurso de descoberta de novos valores Festikizomba, pela segunda vez saiu do espaço das coristas para mostrar o seu potencial. Depois da abertura ainda brilhou em “Pedrito”, “Eliza” e fez balançar os presentes com “Nação do Semba”, mensagem intemporal que fala dos ritmos e personagens da música angolana.

Foi com o tema que a autora afirma cantar para espantar as dores e todos os outros males, “Canto”, que Raquel Lisboa, uma das mais solicitadas coristas do nosso mercado, abriu a sua participação. Raquel mostrou o seu potencial como voz líder em “Amor Assim”, com o jovem Tchilo, outro membro do coro, “Folozinha” e “Zouk Love”.

Literalmente, a terceira cantora a pisar o palco chegou de longe. Alexandre Bento, vencedora do concurso Top Benguela Acácias D’Ouro, não deixou os seus créditos em voz alheia. Depois de abrir com a história de “Zeca”, prosseguiu com “A mim cre bai” e “Kundi Kuatele Difuba”. Pela terceira vez, ela participou no Show do Mês, mostrando o seu potencial. A cantora afirmou que, apesar de reconhecer que não é fácil impor-se musicalmente longe de Luanda, vai continuar radicada nas terras de Ombaka.

Diferente da anterior, Branca Celeste deixou a Lunda-Sul para apostar artisticamente em Luanda como cantora e tem se destacado como corista. A sua passagem pelos Moyuwenos e a sua base cultural Cokwe foi determinante em “Mwana wa Kumbua”, um Kilapanga que soube casar com a Chianda da sua terra. Também estiveram em destaque “Tiba” e “Ancorado”.

O Show do Mês Cantar Nany teve de tudo. Até uma angolana natural de Havana, Sandra Solange, fez a sua estreia e foi a voz dos temas cantados em espanhol. Do vozeirão o açúcar de Celia Cruz entrou em “La Vida es Buena”, “Madrid” e “Para Bailar”. A latina mwangolé demonstrou que sabe bailar e reforçou a ideia de que a vida é bela. A cubana-angolana tam-

bém tem o sangue que circula na Nany, pois é sua sobrinha.

Nas duas noites houve ainda a participação de Santana, irmão de Nany, que interpretou o seu intemporal sucesso “Garina Ingrata”, que é um daqueles temas que marcam o ouvido das pessoas, mas poucos conhecem o seu autor.

Carlos Baptista foi outra voz que encantou, provocou emoção e suscitou o coro da audiência em “Enquanto Espero”, depois de interpretar “Imaginação”.

Na primeira noite, foi feita a entrega de uma lembrança à família de Nany e coube à mãe desta, dona Conceição Branco, acompanhada pelo filho, Gabriel Ferreira, receber a oferta simbólica.

A “própria” Nany

Nany é Ana Maria Branco. Nasceu aos 8 de Agosto de 1963 e começou a impor-se musicalmente nos finais dos anos ‘80, ombreando com outras vozes femininas como Clara Monteiro, Zizi Mirandela, Lina Alexandre e outras da sua geração. Deu seguimento a nomes como: Garda, Belita Palma, Lourdes Van-Dúnem, Dina Santos, Fató, Tchovina, Alba Clington, Sara Chaves, Conceição Legot, Lilly Tchiumba, Concha de Mascarenhas e outras pioneiras numa época em que era um grande desafio a mulher dedicar-se à música.

Nany é hoje uma das artistas que, de certo modo, ajudou a quebrar determinados tabus. A capa do disco “Veio de Longe” pode ser apresentado como exemplo. Uma faceta pouco conhecida de Nany é a sua passagem pela Televisão Pública de Angola, onde foi um dos rostos do programa Musical.

Na sua discografia encontramos “Chegou de Longe”, “Nação do Semba” e “Depois de Tudo”, onde não passam despercebidos temas como “Zeca”, uma composição de Cananito Alexandre, “Para Bailar”, “Madala”, “Pedrito”, “La Vida es Buena”, “Tiba”, “A Min Cre Bai”, “Canto” e outros, cantados em português, espanhol, francês, kimbundu e crioulo, nos estilos Kizomba, Semba e Rumba.

Afastada dos palcos por questões de saúde, Nany fez uma das suas últimas atuações no Centro Cultural e Recreativo Kilamba, em 2014, no Muzunguê da Tradição.



Dicas e um “olhar” sobre as músicas

“Merengue da Nany” é dos mais aclamados tema do seu reportório, trata-se de uma releitura do Merengue de Urbano de Castro, sendo que a cantora alerta que “não importa a diferença, que fica apenas entre angolanos.” Mensagem inclusiva, onde o apelo à boa disposição e à folia é muito forte, com dicas muito angolanas. Ficaram definitivamente nos ouvidos as marcas da Nany: “Fica lá mazé bem disposta” e “Ai, estou grávida.”

Um outro sucesso, “Tiba”, é uma forte radiografia social da vida dos imigrantes angolanos em Portugal. O uso do calão e o linguajar bem

angolano dão-lhe logo um toque especial. “Saiba que na Tuga tem muita tiba, esta é a vida do Mal Lua que vai parar só por causa da tiba... Chupa bwé mas está sempre ciente, porque amanhã tem que bulir... bem nhandado tem de dar conta do mbóió... para apanhar o mbóió vai akilondó, porque papele já usou, os avilos já bazaram e as burrujas patinaram”. É uma bela descrição da triste realidade de muitos angolanos que fugiram da guerra civil e encontraram a “guerra” urbana no Rossio.

“Um amor Assim” tem uma mensagem que atia os apaixonados. A inclusão

de um trecho rap demonstra abertura a outras estéticas sonoras.

“Para Bailar” é um convite à dança e ao gozo, sendo notória a paixão da cantora pelos ritmos latinos. A referência a casas nocturnas e figuras da banda que estavam em alta dá a este tema uma especial característica de repositório da memória.

O esforço de interpretar em línguas nacionais é visível em “Pedrito”, “Madala”, “Zeca” e “Diala”.

“Nação do Semba” é uma exaltação ao Semba, que faz a felicidade de todo um povo. Prado Paim, Lourdes Van-Dúnem, Gabriel Leitão, Ma-

teus Pelé e Giza são figuras do cenário cultural luandense mencionados neste tema, que também é um convite à dança. Nany, aí, mostra a sua preocupação pelo Semba, numa época em que outros ritmos estavam em alta.

A recuperação de temas do cancionário angolano também é outra faceta de Nany. “Folozinha” é uma recolha do popular “Amanhã”, do Duo Ouro Negro. A vivência com cabo-verdianos em Angola e na Tuga é visível no tema “A mim cre bai”, uma homenagem à terra da morabeza e aos ritmos Morna, Funaná e a toda a criouliidade.

EDIÇÕES NOVEMBRO

Estreias (Cinemax)

Quem Brinca com o Fogo

Estreia: 8 de Novembro
Atores: John Cena, Keegan-Michael Key, John Leguizamo, Brianna Hildebrand, Dennis Haybert, Judy Greer
Argumentadores: Dan Ewen e Matthew Lieberman
Realizador: Andy Fickman
Géneros: Comédia
Sinopse: Quando o superintendente Jake Carson e a sua equipa de elite de bombeiros-paraquedistas resgatam três irmãos a caminho de um violento incêndio florestal, rapidamente percebem que por muito treino que tivessem feito, nada os poderia preparar para o trabalho mais desafiador de todos os tempos – babysitters. Incapazes de localizar os pais das crianças, os bombeiros têm as suas vidas, empregos e quartel de cabeça para baixo. Depressa aprendem que as crianças – tal como os incêndios – são selvagens e imprevisíveis.



Le Mans '66: O Duelo

Estreia: 15 de Novembro
Atores: Matt Damon, Christian Bale, Jon Bernthal, Caitriona Balfe, Josh Lucas, Tracy Letts
Argumentadores: Jez Butterworth, John-Henry Butterworth
Realizador: James Mangold
Géneros: Drama

Sinopse: “Le Mans '66: O Duelo”, protagonizado pelos oscarizados Matt Damon e Christian Bale, é baseado na história real do visionário “car designer” Carroll Shelby (Damon) e do destemido piloto britânico Ken Miles (Bale). Juntos lutaram contra os regulamentos, as leis da física e os seus próprios demónios com o objetivo de construir um carro de corrida revolucionário para a Ford Motor Company e vencer os carros de Enzo Ferrari nas 24 Horas de Le Mans em França (1966).



Filmes

Rei dos Ladrões



A história verídica de uma quadrilha de ladrões idosos, responsável pelo assalto milionário a uma empresa de segurança que fornecia joalheiros de Londres. Mas a ganância acaba por arruinar um plano que parecia perfeito...

Domingo - 18h05

Frenético



Um cardiologista americano viaja com a mulher para assistir a um congresso em Paris, quando esta desaparece misteriosamente lança-se numa busca desesperada.

Domingo - 17h45

Professor do Ano



Mitch Carter vence o prémio de Melhor Professor do Ano na Califórnia e, de imediato, recebe uma tentadora proposta que poderá fazer com que tenha de deixar o emprego que lhe valeu a distinção...

Domingo - 19h20

Suspeitos do Costume



O criminoso Keiser Soze comanda da sombra os mais diversos golpes. Mas quem é Keiser Soze? Real ou fictício? É temido e difícil de combater.

Domingo - 17h45

Mais pequenos



A Patrulha Pata

A aventura e o espírito de missão continuam. Para estes heróis, todos os desafios são importantes e para superar. A coragem e o espírito de equipa estão sempre presentes.

Domingo - 11:00



A Irmã do Meio

No Meio do Presente Perfeito – O Aidan dá um presente especial à Harley e ela fica radiante.

Domingo - 13:15



Nós, os Ursos

Para conseguirem dormir, os ursos ajudam um pássaro irritante a encontrar uma nova companheira.

Domingo - 15:15



Bob, o Construtor

Da construção à escavação, Bob, o construtor e a sua equipa de máquinas estão sempre prontos a enfrentar novos projectos. A medida que vão trabalhando, demonstram o poder do pensamento positivo e do trabalho em equipa para resolver problemas.

Domingo - 17:00



Futebol

1º de Agosto - Petro

EDIÇÕES NOVEMBRO



As equipas do 1º de Agosto e do Petro defrontam-se, hoje, às 16 horas, no estádio 11 de Novembro, em Luanda, em desafio a contar para a 11ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, Girabola'2019/20. O 1.º de Agosto está na liderança do Campeonato, com 27 pontos, e o Petro de Luanda na terceira posição com 23 pontos. Considerado o grande clássico do futebol angolano, o jogo é aguardado com muita expectativa.

Hora: 16h00
TPA 1

SÉRIES

Outlander T4

Claire e Jamie cruzam-se com Stephen Bonnet, um pirata e contrabandista que lhes pede ajuda. Claire conta a Jamie alguns factos da história americana, o que o leva a pensar que será boa ideia estabelecer raízes na terra onde a filha de ambos nasceu.

Sábado, 9 Nov - 21h00



Defesa à Medida T9

Harvey e Samantha fazem uma viagem juntos. Louis envolve-se demasiado no caso de um potencial cliente..

Terça, 5 Nov - 21h30



Espectáculos

Kukina Ni Kukina com os Kiezos

O Conjunto Os Kiezos é a principal atracção do projecto Kukina Ni Kukina que acontece no Salão de festas do Adilson, na rua da Tia Zita, no Marçal, bairro mítico da música angolana. Na tarde de sábado, juntar-se-ão aos Kiezos os artistas Givago, Tony do Fumo Filho e Augusto Chacaya. A animação musical estará a cargo dos Djs Viriato Victor e Gola V. Esta é a terceira edição do Kukina Ni Kukina Semba onde já foram destaques o grupo Nguami Maka, Robertinho, Dom Caetano, Banda Yetu, dentre outros nomes que apostam na música popular e urbana angolana. O Salão de festas do Adilson, na rua da Tia Zita, no Marçal, é um espaço que, de forma humilde, tem-se destacado na promoção da cultura nacional. O Conjunto Os Kiezos surgiu em 1963, na zona do Kapolo Boxi, no Marçal, quando Domingos António Miguel da Silva, "Kituxe", reuniu os amigos e vizinhos Marito, Adolfo Coelho, Juventino e Avozinho. Os principais sucessos do conjunto marçalino como "Milhoró", "Princesa Rita", "Za boba", "Muá Pangu", "Mbaku Kavalé", "Nzoyami", dentre outras canções, preencherão a actividade onde Givago reserva o seu "Avô Teté" e "Ramiro" e Tony do Fumo Filho, os temas imortalizados pelo seu pai com o conjunto.

**Salão de Festas Adilson,
Sábado 9 de Novembro**



EDIÇÕES NOVEMBRO

Jazz e semba no Palácio de Ferro



EDIÇÕES NOVEMBRO

A Fundação Sindika Dokolo tem agendado para o próximo fim-de-semana duas propostas musicais. Uma dedicada ao Jazz e outra ao Semba e outros ritmos nacionais. A primeira é o Jazz é Fixe, com as cantoras Aylasa, Unneka e Sara Saka para abertura do projecto que se propõe abordar as dinâmicas jazzísticas em palco. A segunda põe em evidência a Banda Welwitchia e grandes nomes como Carlos Timóteo "Calili", Joãozinho Morgado, Zeca Tirilene e Zé Fininho, aos quais o promissor guitarrista Texas terá a responsabilidade de substituir, Botto Trindade e o Lito Graça, num evento em alusão ao Dia da Independência, no Palácio de Ferro, em Luanda. Os artistas individuais Legalise, Guilhermino e Tony do Fumo Filho marcarão presença com temas do seu reportório que marcam o cancionário nacional. Um outro convidado é Dennis Samaya, solista que levará os ritmos do leste, como a Chianda no concerto que visa celebrar também a música angolana e serve como um ante-projecto do Mais Semba Festival. .

**Palácio de Ferro,
Sábado e Segunda-feira, 9 e 11 de Novembro**

Muzongue imortaliza o Rei do Bolero

O Centro Recreativo Kilamba reserva excepcionalmente para uma segunda-feira, um Muzongue em Homenagem a Chico Montenegro, o rei do bolero angolano. No cartaz, constam o seu conjunto de sempre, Os Jovens do Prenda, com o qual os antigos colegas António Imperial "Baião", Augusto Chacaya, Didi da Mãe Preta, Dom Caetano, Esteves Bento, Zé Mueleputo, Benjamim, Charles, Toni do Fumo Filho e demais integrantes da formação estarão em palco. Robertinho e Dina Santos são outras propostas para a tarde da Dipanda. Chico Montenegro foi membro-fundador dos Jovens do Prenda, formação que tinha presença confirmada para a edição de Outubro do Muzongue da Tradição. Francisco Miguel António, nascido a 2 de Outubro de 1952, no Bairro Novo, que já foi Bairro Popular e que agora é o Neves Bendinha, iniciou-se nas lides musicais no coro da Igreja Metodista e esteve na base da criação dos Jovens do Prenda, em 1968, no regresso em 1982 e na reunificação em 2017. Os seus principais sucessos: "Teté", "Isabel", "Bolero Jovem", "Passagem do Rio", "Nguizembe" e "Papá Papá", dentre outros que serão interpretados pelos colegas..

**Centro Recreativo Kilamba,
Segunda-feira, 11 de Novembro**



DR

Tecnologia

Hackers usam WhatsApp para espionar autoridades governamentais

Autoridades de alto escalão de governos de vários países aliados dos Estados Unidos foram alvos de ataques no início deste ano com softwares de hackers que usavam o WhatsApp, do Facebook, para controlar os telefones dos usuários, soube-se da Reuters.

Fontes familiarizadas com a investigação interna do WhatsApp disseram que uma parcela significativa das vítimas conhecidas são autoridades governamentais e militares de alto nível espalhadas por pelo menos 20 países nos cinco continentes. O ataque maior do que relatado anteriormente a smartphones dos principais funcionários de governos sugere que a invasão do WhatsApp pode ter amplas consequências políticas e diplomáticas.

O WhatsApp tentou uma acção na terça-feira contra o desenvolvedor de ferramentas hackers israelitas NSO Group, alegando que o NSO construiu e vendeu uma plataforma hacker que explorava uma falha nos servidores do WhatsApp para ajudar os clientes a invadirem os celulares de pelo menos 1.400 usuários.

Embora não esteja claro quem usou o software para invadir os telefones, o NSO diz que vende o seu spyware exclusivamente para clientes de governo.

Algumas vítimas estão localizadas nos Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos, Bahrein, México, Paquistão e Índia, disseram pessoas familiarizadas com a investigação. A Reuters não pôde verificar se as vítimas desses países incluíam funcionários do governo.

O NSO não respondeu imediatamente a um pedido de comentário. Antes, a empresa negou qualquer irregularidade, dizendo que os seus produtos são destinados apenas a ajudar governos a capturar terroristas e criminosos.

Acções do Facebook sobem após divulgação de resultados

As acções do Facebook chegaram a subir mais de 5% na passada quinta-feira, um dia após a rede social divulgar o seu terceiro trimestre seguido de aceleração das vendas trimestrais, bem como um aumento nos usuários em alguns dos seus principais mercados, considerou a Reuters. Analistas de Wall Street tiveram uma recepção mais mista ao balanço, com pelo menos nove analistas a aumentarem o preço-alvo para as acções, enquanto pelo menos cinco cortaram.

Segundo maior vendedor mundial de anúncios online, o Facebook disse que a receita aumentará mais lentamente no quarto trimestre, próximo de 20% a 25%, em parte devido aos usuários que optaram por limitar a capacidade da empresa de segmentar anúncios para eles usando detalhes pessoais.

Isso fez pouco para abalar a fé das corretoras num modelo de negócios que gerou ganhos astronómicos nos últimos dois anos, em contraponto à crescente pressão de políticos e reguladores sobre privacidade e concorrência.

"Seguimos confiantes na força das principais tendências de uso e nas oportunidades de longo prazo dos novos canais de monetização, mesmo com várias distrações e desafios políticos", disse o analista da Baird Equity Research, Colin Sebastian.



DR